

Escola, tendências e truques!

nikoncreative/stock.com



Marcelo Freitas
Consultor em
Gestão Estratégica
e Responsabilidade
Social da Linha
Direta e diretor da
Corporate Gestão
Empresarial

- Pegue uma carta e eu vou adivinhar qual é. Vamos lá, qualquer carta!
- Pronto.
- Guarde bem na memória e agora a recoloque no baralho.
- Um, dois e... pah! É esta aqui, não é?
- Uau, ela mesma. Inacreditável!

Embara toda essa magia na verdade não passe de um truque, há quem jure que não. Essa capacidade de adivinhação, se realmente acontecesse, seria um tesouro no mundo dos negócios, já pensou? Algo que deveria ser guardado a sete chaves. A fórmula mágica que permitiria aos gestores levar suas empresas ao sucesso em um piscar de olhos.

Acontece que, no mundo empresarial, não é tão simples assim. As variáveis são inúmeras, o ambiente de negócios pode mudar a cada instante e o mundo não é mais tão linear quanto foi no passado. Felizmente, a cada dia ganhamos ferramentas que ajudam a mapear horizontes, permitindo que as organizações possam desenvolver suas estratégias seguindo, pelo menos, algumas tendências.

No início deste ano, um artigo intitulado *Quatro tendências que vão guiar o mercado de serviços em 2017*, assinado por Laís Grilletti, do time de conteúdo da Endeavor Brasil, trazia algumas perguntas provocativas, para sinalizar o que o futuro preparava para 2017. Perguntas tais como: "Você conhece bem os efeitos da economia circular?"; "Já ouviu falar nos chatbots?"; "É adepto do trabalho remoto?".

No artigo em questão, eram citadas quatro tendências para as empresas prestadoras de serviços:

1. Novas relações de consumo sustentável;
2. Novas relações de trabalho;
3. Novos usos de serviços de tecnologia;
4. Novos serviços personalizados entregues em larga escala.

Sabemos que, para detectar tendências, as pessoas devem ter uma percepção acima da média, uma habilidade de ler nas entrelinhas que nem todos possuem. Ou pelo menos não são treinados para desenvolvê-la. E é exatamente aí, penso eu, que a escola precisa se concentrar e agregar valor ao desenvolvimento de seus alunos.



nixoncreative/istock.com

Em uma era em que a Inteligência Artificial (AI, na sigla em inglês) se desenvolve a passos largos, com recursos cada vez mais avançados e sofisticados, torna-se imprescindível para as escolas uma mudança de rota. Ela precisa, urgentemente, apresentar à sociedade um novo produto, algo que não possa ser feito por meio de AI, mas que faça sentido em um mundo de transformações contínuas: o desenvolvimento de competências.

Se avaliarmos as instituições educacionais, tendo em vista qualquer uma das quatro tendências citadas anteriormente, veremos que existe um descompasso com as práticas que adotam. Não só na perspectiva do produto que oferecem, mas também na esfera de gestão. Salvo, evidentemente, raríssimas exceções. Fato é que estamos diante de uma oportunidade ímpar, um espaço enorme que pode ser ocupado com distinção pelas escolas.

A crescente consciência em relação ao desperdício, por exemplo, é uma dessas lacunas em que a escola pode

se expandir. Consumidores estão trocando a ideia de comprar um bem pela de apenas utilizá-lo quando necessário. Os espaços de *coworking* estão aí para demonstrar, o mesmo acontecendo com roupas, bicicletas e até carros e apartamentos. Por que as escolas não criam espaços multifuncionais e flexíveis, ao invés da estrutura de paredes e salas? E por que não aplicam esse conceito em relação aos seus próprios escritórios?

Seguindo na linha do ambiente de trabalho, as startups estão impactando fortemente a relação entre empresas e seus colaboradores, tanto na estrutura física como no relacionamento funcional entre líderes (e não mais chefes) e suas equipes (não mais subordinados). O trabalho em rede colaborativa realizado em ambientes coloridos, alegres e aconchegantes transformou o espaço de trabalho, do antigo local de castigo, para algo prazeroso. Tudo isso contrasta com nossas salas de aula carancudas, com os corredores sombrios e as salas de serviços administrativos com suas paredes e portas abrigando seus feudos.

Avaliação? Provas? Nada disso. A forma de medir o desempenho de alunos e colaboradores precisa ser rapidamente repensada para se alinhar às tendências emergentes. Aqueles velhos métodos são meros truques, como a carta do baralho. O negócio é construir e gerir trilhas de aprendizagem, para gerar times de alta performance, que entregam resultados efetivos. E para quem não sabe direito como fazer, há sempre quem pode ajudar. Se precisar de socorro, fale comigo!

Esses são apenas alguns poucos exemplos do que se pode fazer para mudar os rumos da escola. As tendências estão aí, o truque é saber utilizá-las. Isso significa acertar na entrega das soluções que os alunos e clientes esperam. E quando isso acontece... pah! Uau, inacreditável! ■

contato@corporateconsultoria.com